



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DAYANA JOSINEIDE MARIA CABRAL DA SILVA

“Frevendo” no chão da escola: ampliando os conhecimentos dos escolares de uma escola de Glória do Goitá sobre a dança folclórica frevo.

“FREVENDO” NO CHÃO DA ESCOLA: AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS DOS ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE GLÓRIA DE GOITÁ SOBRE A DANÇA FOLCLÓRICA FREVO.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DAYANA JOSINEIDE MARIA CABRAL DA SILVA

“Frevendo” no chão da escola: ampliando os conhecimentos dos escolares de uma escola de Glória do Goitá sobre a dança folclórica frevo.

TCC apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof, Flavio Campos de Moraes.

Vitória de Santo Antão

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Dayana Josineide Maria Cabral da.

?Frevendo? no chão da escola: ampliando os conhecimentos dos escolares de uma escola de Glória do Goitá sobre a dança folclórica frevo. / Dayana Josineide Maria Cabral da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2022.

63 p. : il., tab.

Orientador(a): Flavio Campos de Morais
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2022.
Inclui referências, anexos.

1. Dança. 2. Folclore. 3. Educação. 4. Frevo. I. Morais, Flavio Campos de. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

DAYANA JOSINEIDE MARIA CABRAL DA SILVA

“Frevendo” no chão da escola: ampliando os conhecimentos dos escolares de uma escola de Glória do Goitá sobre a dança folclórica frevo.

Aprovado em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
(Membro interno)

Profº. Dra Solange Maria Magalhães da Silva Porto
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
(Membro interno)

Profº. Dr. Anderson Apolonio da Silva Pedroza
Centro Universitário FACOL - UNIFACOL
(Membro externo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente á Deus por ter me concebido sabedoria e direcionamentos para a realização deste trabalho, ao meu orientador Flávio Campos por toda compreensão, disponibilidade e direcionamentos; á minha mãe Josineide, á minha tia Cleide e ao meu amado noivo Ednaldo por todas as palavras de incentivo durante a minha trajetória, a todos os meus amigos que me apoiaram e em especial a minha amiga Claudijane Santana. Estendo a minha gratidão a diretora Karla Farias da escola onde apliquei o projeto, ao professor de Educação Física Alcimar Santana por toda receptividade, a todos os alunos que aceitaram participar da pesquisa e a todos aqueles que participaram direta e indiretamente desta jornada.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.
Eclesiastes 3:1

Lista de abreviações

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

DSC – Discurso do Sujeito Coletivo

EF – Educação Física

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

RESUMO

As danças folclóricas representam as tradições e cultura de um povo de uma determinada região. Neste sentido, as danças do folclore brasileiro se apresentam como uma forma de resgatar as origens, costumes, valores típicos do povo brasileiro. Entretanto, esse conteúdo encontra-se carente de reflexões acerca de seu papel educacional, sendo vivenciado apenas nas datas comemorativas do calendário escolar. Com isso, cabe ao professor de Educação Física abordar esses conhecimentos em suas aulas de uma maneira que possibilite ao aluno formar um pensamento crítico sobre essa temática que envolve a cultura corporal do movimento que pode proporcionar aos alunos reviver a ligação entre o presente e o passado descobrindo a riqueza cultural que está presente nas danças folclóricas brasileiras. Portanto, a presente pesquisa objetivou a ampliação dos conhecimentos e a valorização do frevo enquanto conteúdo da Educação Física escolar. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem fundamentada na pesquisa-ação. Participaram da pesquisa 14 alunos do ensino fundamental I e II de uma escola municipal de Glória do Goitá, município pertencente ao estado de Pernambuco. Foi possível identificar uma ampliação nos conhecimentos em relação aos conteúdos relacionados à dança folclórica frevo, as aulas contribuíram para que os estudantes tivessem um melhor entendimento sobre a história e especificidades relacionadas à dança frevo. Foi observado o interesse dos educandos pela confecção da sombrinha, e alegria ao vivenciar os passos do frevo e a criatividade ao montar as coreografias. O frevo é uma manifestação cultural relevante para ser abordado na escola, que permite aos educandos uma maior compreensão e valorização da cultura a qual pertencem. O frevo como conteúdo para ser vivenciado nas aulas de educação física escolar se apresentou como uma estratégia valiosa, pois por meio das intervenções percebeu-se que é possível abordar a unidade temática dança de uma maneira criativa, divertida e que contribua para a formação integral dos alunos.

Palavras Chaves: Dança, Folclore, Educação, Frevo..

ABSTRACT

Folk dances represent the traditions and culture of a people in a particular region. In this sense, Brazilian folklore dances are presented as a way of rescuing the origins, customs and typical values of the Brazilian people. However, this content is lacking in reflections about its educational role, being experienced only on commemorative dates of the school calendar. With this, it is up to the physical education teacher to approach this knowledge in their classes in a way that allows the student to form a critical thought on this theme that involves the body culture of movement that can provide students with reliving the link between the present and the past. discovering the cultural wealth that is present in Brazilian folk dances. Therefore, the present research aimed at expanding knowledge and valuing frevo as a content of school Physical Education. It was a qualitative research with an approach based on action research. Fourteen elementary school students I and II from a municipal school in Glória do Goitá, a municipality in the state of Pernambuco, participated in the research. It was possible to identify an increase in knowledge regarding the contents related to frevo folk dance, the classes helped students to have a better understanding of the history and specifics related to frevo dance. The students' interest in making the umbrella was observed, and they were happy to experience the frevo steps and the creativity when setting up the choreographies. Frevo is a relevant cultural manifestation to be addressed at school, which allows students to have a greater understanding and appreciation of the culture to which they belong. Frevo as a content to be experienced in school physical education classes was presented as a valuable strategy, because through the interventions it was realized that it is possible to approach the thematic unit dance in a creative, fun way that contributes to the integral formation of the students. students.

Keywords: Dance, Folklore, Education, frevo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3. OBJETIVOS	19
3.1 Objetivo Geral.....	19
3.2 Objetivos específicos.....	19
4. METODOLOGIA.....	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
6. CONCLUSÃO.....	47
7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

ANEXO 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

ANEXO 2 – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP)

ANEXO 3 – Planos de Aula

ANEXO 4 – Texto Didático

1. INTRODUÇÃO

A dança é considerada uma exibição representativa de diferentes partes da vida humana. Pode ser pensada como uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos e emoções vivenciados nos campos da religião, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde, da guerra, (SOARES, 1992, p.82). Considera-se que o objetivo desse conteúdo é introduzir ao campo da cultura corporal o discente para que ele possa usufruir do conhecimento desse saber para sua vida em sociedade, (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

As danças do folclore brasileiro são “[...] as manifestações que representam os costumes e as crenças dos povos de cada região de um determinado país, e que se diferenciam por suas histórias e a cultura que foi se constituindo ao longo tempo[...]”, (BARBON, 2011 p. 25). Conforme Garcia e Haas, essas danças são transmitidas de geração em geração, as danças folclóricas são uma das formas de dançar mais antigas, elas possibilitam a preservação cultural e estabelece vínculos com a história da humanidade.

Na versão da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) sancionada em 2017, as danças são tratadas como unidade temática da Educação Física (EF), como práticas corporais, que exploram três elementos fundamentais, bem como estão postos no documento: “[...] movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde [...]”.

Nesta perspectiva Vieira (2014) afirma que as danças presentes no folclore brasileiro têm bastante a colaborar nas aulas de Educação Física na escola visto que conjugam os mais diversos aspectos da vida coletiva, associam à música e o gesto, a cor e o ritmo, o sentido lúdico e o utilitário, a graça e os atributos de resistência física, em manifestações de saúde, alegria e vigor.

Neto e Tonello (2008) ressaltam que nas aulas de EF podem ser usadas várias manifestações folclóricas como recurso para contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Possibilitando a melhora do domínio corporal e da movimentação, contribuindo na superação de limitações e melhorando as condições para enfrentar novos desafios, quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos, (SANTOS, 2008). Pois a prática da EF na escola completa e equilibra o processo educativo, e entre as atividades para este resultado, as danças populares e folclóricas estão entre as mais importantes, (GIFFONI, 1973).

As danças folclóricas engrandecem todo um cenário cultural de uma sociedade, por meio destas danças é possível entender melhor a sociedade, os costumes e a maneira de viver de cada povo, além de contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, social, afetivo, da autoconfiança, da expressão corporal e diminuir a timidez do aluno, (VIEIRA, 2014).

Destarte, o objetivo desse trabalho foi ampliar o conhecimento e valorização do frevo enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. FOLCLORE E DANÇAS FOLCLÓRICAS: CONCEITO E CONTEXTOS.

Segundo Lima (1972), a palavra folk-lore foi registrada em 22 de Agosto de 1846, através do arqueólogo inglês William John Thoms. De acordo com Giffoni (1973), a palavra folklore (folclore) é decorrente da união da palavra folk, que nas linguagens anglosaxônicas quer dizer povo, e lore, no sentido do saber, isto é, no sentido tradicional do saber do povo. Para Lima (1972, p.17) “[...] O folclore é uma ciência do homem, analisa o homem cultural, nas suas expressões de cultura espontânea, do sentir, pensar, agir e reagir, e também no contexto da sociedade que vive, portanto, como homem social[...]”. Analisamos em Frade (1997), as expressões conhecidas como folclore são eternas nos seus costumes de todos os povos e entre as mais diversas culturas. E isso levou a um movimento em direção a outros grupos sociais com diferenças culturais. O que faz do folclore um conjunto de tradições.

De acordo com Cachambu et al (2005, p.55):

[...] o folclore é uma cultura viva e dinâmica, que faz parte do nosso cotidiano, embora muitas vezes passe despercebido e seja visto somente nos aspectos ligados a superstições e credices. Ele se estende a muito mais do que isso: podemos encontrá-lo na linguagem, nos gestos, no lúdico, nas vestimentas, na literatura, na medicina. (CACHAMBU et al (2005, p.55).

De acordo com Marques (1997), o folclore faz referências a um conjunto de atividades, é a forma de pensar e se comportar nas camadas populares de uma região. O Brasil reúne em seu vasto território uma grande variedade de culturas, oriundas de povos com expressiva diversidade cultural. “[...] Esta junção cultural proporcionou a riqueza de nosso folclore [...]” (BENFICA; LOPES; PEREIRA, 2014, p.03).

Notamos em Felícitas apud Bregolato (2006, p. 93) que:

O folclore brasileiro é sem contestar, o mais exuberante e o mais original do mundo inteiro, devido à grande variedade dos povos que trouxeram as tradições dos seus países de origem, como os africanos, portugueses, espanhóis, holandeses, italianos e alemães, que vieram aqui se caldear com os índios (FELICITAS apud BREGOLATO(2006, p. 93).

Danças folclóricas podem ser definidas assim por Miranda (1998): Dança folclórica é aquela produzida espontaneamente numa comunidade com laços culturais em comum resultantes de um longo convívio e troca de experiências, ela funciona como fator de integração celebrando eventos de relevo ou como simples manifestações de vitalidade e regozijo, ela pode observar influências diversas e, por vezes, até contraditórias. Segundo Frade (1997, p. 35) “[...] entende-se por Danças Folclóricas as expressões populares, desenvolvidas em conjunto ou individualmente, que têm na coreografia o elemento definidor [...]”. Bregolato (2006) ressalta que as danças folclóricas vêm sendo praticadas desde o surgimento das mais remotas etnias e têm recebido diferentes significados para expressar o cotidiano dessas civilizações.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) descreve que a diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem, (BRASIL, 1997b, p.51). Entretanto, ainda existem poucos projetos nas escolas e gestões governamentais que acreditem e invistam na capacitação de professores na área de conhecimento de dança, (MARQUES, 2012). Faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, seja do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania, (SOARES, 1992, p.83).

De acordo com Megale (apud Pereira, 2009, p.90):

Além de trazer benefícios culturais, o folclore ajuda também a compreender os problemas da sociedade, por refletir os conhecimentos aceitos pelos antepassados e transmitidos à geração moderna, que é ao mesmo tempo fiel ao passado e alerta às solicitações do presente. O folclore preserva e sedimenta o principal distintivo de cada povo (MEGALE apud PEREIRA, 2009, p. 90).

2.2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com o Coletivo de Autores (2009), a EDF é entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a capoeira e a dança. Em relação ao desenvolvimento técnico expressivo da dança, o Coletivo de Autores (2009) faz sugestão sobre a abordagem dos fundamentos: “ritmo = cadência, estruturas rítmicas; espaço = formas, trajetos, volumes, direções, orientações; energia = tensão, relaxamento, explosão” (p.82). De acordo com Gariba e Franzoni (2007, p.160) “[...] a dança, então, pode ser uma ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas necessidades, desejos, expectativas e também servir como instrumento para seu desenvolvimento individual e social [...]”. Para Gariba e Franzoni (2007, p.161) “[...] é o corpo que serve como veículo de expressão, comunicação, apreensão e compreensão de uma realidade[...]”.

Conforme Gariba e Franzoni (2007, p.165):

Pensar numa escola emancipadora, portanto, é pensar em um espaço não apenas de escuta, mas de permanentes expressões, representações, construções e criações, capaz de enxergar a prática pedagógica da Educação Física, interagindo com linguagem corporal nas diferentes possibilidades que a dança traz. (GARIBA; FRANZONI, 2007, p.165).

Bertoni (1992), afirma que a dança como fator educacional contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, intelectual, criativo e familiar, ou seja, contribui com o desenvolvimento global do aluno.

As atividades com dança são minimamente experienciadas dentro do espaço escolar, percebe-se “[...] sua importância como patrimônio histórico cultural da humanidade e como linguagem artística que possibilita o desenvolvimento da criatividade e de uma forma de expressão poética de ideias, sentimentos e visões de mundo[...]” (ALCADES; FERNANDES; ROCHA, 2011, p. 01). Trabalhar nas escolas com danças, cantos e brincadeiras de roda, músicas e outros elementos folclóricos ajuda a aumentar a valorização e compreensão das expressões populares e ajuda a difundir as raízes e a expressividade de um povo (MEGALE, 2000). Conforme Barbon (2011 p. 25) as danças do folclore brasileiro são “[...]as manifestações que representam os costumes e as crenças dos povos de cada região de um determinado país, e que se diferenciam por suas histórias e a cultura que foi se constituindo ao longo tempo[...]”.

As danças folclóricas caracterizam-se pela facilidade de aplicação pedagógica e execução simples, até por simbolizar hábitos e costumes coletivos. Na explicação de Giffoni (1973): Muitas delas estão relacionadas com a realização de cultos. Outras evocam fatos épicos, eventos dignos de serem lembrados periodicamente, como modelo de coesão social. Outras atuam como porta vozes de tarefas coletivas de trabalho, ensinando as alegrias da colaboração.

As danças do folclore brasileiro têm muito a contribuir nas aulas de EF escolar “[...] visto que conjugam os mais diversos aspectos da vida coletiva, associam à música e o gesto, a cor e o ritmo, o sentido lúdico e o utilitário, a graça e os atributos de resistência física, em manifestações de saúde, alegria e vigor[...]” (VIEIRA, 2014). Sborquia e Neira (2008), indicam que no currículo da EF precisam estar presente, diferentes danças folclóricas, contemplando as danças urbanas e rurais, tradicionais e contemporâneas, retratando sobre o ambiente em que são experimentadas e como as pessoas constroem socialmente sua cultura corporal de acordo com o tipo de sociedade em que vivem.

Os autores Carbonera e Carbonera (2008, p. 19) descrevem que “[...]realizar a dança de um povo, é se abrir para ela e ser agente da união entre as regiões e as nações, ai se justifica a importância de realizar as danças

folclóricas na escola[...]”. Logo, percebe-se em Sborquia e Neira (2008) embora alguns professores tenham tentado romper com as danças realizadas no aniversário do calendário escolar e trabalhar as danças folclóricas de forma contextualizada, estas permaneceram instáveis para o aprofundamento do conhecimento, e logo a prática docente tornou-se a mesma, sem alteração no manejo do saber. Esta cultura popular que passa pelas gerações e transmite características e valores acumulados, pela sabedoria popular tradicional, dando continuidade a cultura brasileira que é repleta de conhecimentos que demonstra a identidade do povo brasileiro (ALVES, 2013). Nas palavras de Marques (2003, p. 26) “[...]não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade e, portanto, da dança[...]”.

De acordo com Laban (1990) e Freinet (1991), a dança colabora com o desenvolvimento dos estudantes em diversos sentidos: aprendizagem cognitiva desenvolvimento social, aspectos críticos, criatividade, comunicação, livre expressão e respeito. Nanni (1995), Acrescenta, afirmando que a dança contribui com o desempenho do raciocínio, memorização, curiosidade, criatividade e a livre expressão. Ademais, conforme Lima (2010), a dança auxilia a desenvolver um melhor bem estar físico e psicológico, confiança e motivação, elementos de grande relevância no processo de construção do conhecimento.

Baseado no coletivo de autores (1992), no ambiente escolar é necessário resgatar os valores que contribuem para o desempenho coletivo sobre o individual, local que a solidariedade e o respeito pelo ser humano deve estar presente. Para Brasileiro (2003) embora o conteúdo de dança esteja estabelecido nos currículos de Educação Física desde 1971, a mesma se mostra uma unidade temática quase nunca abordada no ambiente escolar. Sborquia e Neira (2008) destacam que o professor de educação física deve ajudar os alunos a identificar os diferentes significados da dança na sociedade, e compreender as manifestações e relações de poder envolvidas nessa prática, mas, sem menosprezar qualquer tipo de dança.

Deste modo, Neto e Tonello (2008, p. 02) afirmam que:

A escola deve estar comprometida com a cultura, resgatando os valores, tradições e costumes, através de atividades que podem levar

os seus atores a refletirem sobre como a cultura corporal e popular, e que podem e devem ser utilizadas na aprendizagem (NETO e TONELLO, 2008,p. 02).

Pereira (2009), Destaca que as vivências folclóricas na escola contribuem para a formação social, histórica e crítica dos alunos, para serem culturalmente enriquecidos ao compartilhar os conhecimentos adquiridos no âmbito social. De acordo com Neto e Tonello (2008), através dessas atividades os alunos são capazes de desvendar a conexão entre o passado e o presente e encontrar riquezas culturais ocultas na nova geração.

2.3 HISTÓRIA DO FREVO E SUAS CARACTERÍSTICAS

As primeiras evidências do que seria um bloco de frevo aconteceu no século XVIII tendo como participantes os trabalhadores negros do bairro portuário do Recife, (BARBOSA, 2016). A palavra frevo originou-se do verbo ferver, o surgimento, associava-se mais ao contexto sociocultural e político vivido nas ruas da capital pernambucana no final do século XIX. Naquela época, a cidade mostrava a agitação e a rebeldia provocadas pelos ideais nacionalistas, republicanos e abolicionistas (BARBOSA, 2016).

A capital pernambucana estava vivenciando uma época de euforia com a abolição da escravatura, a modernização e a formação das classes trabalhadoras e é nesse momento que o frevo surge como uma forma de protesto relacionado á resistência do povo, dos trabalhadores negros e como uma música urbana (BARBOSA, 2016). Conforme Cavalcante (2007), a prática do Frevo se ampliava quando os capoeiristas daquela época começaram a acompanhar disfarçadamente os Clubes Carnavalescos, associações anteriormente fundadas por trabalhadores ligados às categorias profissionais que saíam desfilando pelas ruas.

A capoeira ajudou na criação dos passos do Frevo, Marques (2012, p.133) explica que:

...da junção da capoeira com o ritmo do frevo nasceu o passo, a dança do frevo. As sombrinhas coloridas são uma estilização das utilizadas inicialmente como armas de defesa dos passistas que remetem diretamente a luta, resistência e camuflagem, herdada da capoeira e dos capoeiristas, que faziam uso de porretes ou cabos de velhos guarda-chuvas como arma contra grupos rivais (MARQUES p.133, 2012).

Rondinelli (2010) salienta também a influência da Capoeira, principalmente nos movimentos baixos, que demandam uma maior flexão dos joelhos. Sua criação ainda é declarada a partir da união de componentes do maxixe (outra dança) e de movimentos da capoeira (CÔRTEZ, 2000).

De acordo com Marques (2012), a dança do Frevo pode ter maneiras distintas para sua expressividade, através de passos simples ou através de passos mais complexos realizados pelos passistas de forma acrobática. Para Menezes e Nascimento (2011, p. 17), a sonoridade que posteriormente daria origem ao frevo surge, conforme muitos indícios do processo de misturas musicais paralelos aos identificados em outros lugares do Brasil. Originou-se das camadas menos favorecida economicamente do Recife, o frevo foi reconhecido pelas mídias sociais e por intelectuais já na primeira metade do século XX (TELES, 2007, p. 19). Em relação ao registro da palavra frevo os autores Menezes e Nascimento destacam:

O primeiro registro da palavra apareceu em letra de forma no Jornal Pequeno, editado em 9 de fevereiro de 1907, quando foi publicado o repertório do clube carnavalesco Empalhadores do Feitosa que constava a marcha O frevo. A expressão já era comum nas ruas, corruptela do verbo ferver, pronunciada popularmente frever. Com o tempo designa um gênero musical, impresso nas partituras e nos selos dos discos (MENEZES; NASCIMENTO, 2011, p. 17).

Segundo Fortes (2007), foi em 1930 que aconteceu a divisão do frevo em frevo de rua, frevo canção, frevo de bloco. Descreve-se de forma particular, quando não existe letra, mas meramente á parte instrumentalizada (LÔSSIO, 2008).

O frevo canção é uma forma mais lenta de frevo e tem aspectos semelhantes á marchinha carioca. Constituído por introdução forte de frevo, seguida de canção, mas logo lhe foram acrescentados elementos de frevo, como a marcação do surdo e o tarol. Originário do frevo de rua, passou a incorporar melodias á sua música (LIMA, 2004; AZEVEDO, 2008).

O frevo de bloco nasceu a partir de 1915, composição musical feita por rapazes, que participavam dos carnavais de rua da época. Suas canções, muitas vezes entendidas por corais femininos (LIMA, 2004; AZEVEDO, 2008). Para Oliveira (2003), certamente foi Valdemar de Oliveira, por volta da década de 1940, que nomeou a dança que segue a música do frevo: passo. Por volta dos anos 1970, o frevo/passo atravessa um processo de estruturação do seu ensino e de suas maneiras de apresentação formais que irão remetê-lo à categoria de dança teatral ou de dança como espetáculo.

A dança frevo, cujo ápice como música tocada no rádio ocorreu entre a segunda metade da década de 1950 e o final da década de 1960, está fortemente associada à cultura musical de Pernambuco e foi reconhecido como Patrimônio Imaterial Nacional pelo IPHAN (Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 28 de fevereiro de 2007 (SANT'ANNA, 2007). A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) aprovou o Frevo, expressão artística do carnaval de Recife, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2012.

O frevo é uma dança originada no estado de Pernambuco que de acordo com Bregolato (2000, p. 102):

[...] é uma das danças mais vivas e mais brejeiras do folclore brasileiro. A música e dança são tão contagiantes que os que passam se empol-

gam e tomam parte da dança. E é por isso mesmo, uma dança de multidão, onde se confundem todas as classes sociais em promiscuidade democrática. [...] O frevo é rico em espontaneidade e improvisação, permitindo ao dançarino criar os passos mais variados, desde dos mais simples aos mais malabarísticos possíveis [...] (BREGOLATO, 2000, p. 102).

Entender sobre a história do frevo é de certa forma reconstruir parte da história das classes populares e da própria origem e transformação da cidade do Recife, entre o fim do século XIX e início do século XX. Essa expressão cultural que se originou no meio do povo e afirma-se, depois, como traço marcante de sua aparência urbana, (BARBOSA, 2016).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Ampliar o conhecimento e valorização do frevo enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elucidar o processo histórico e peculiaridades da dança frevo
- Ampliar do conhecimento dos educandos relacionados ao frevo.
- Conscientizar sobre os valores educacionais e socioculturais presentes no frevo.

4- METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo é caracterizado como qualitativo, cuja abordagem é fundamentada na pesquisa-ação, tipo de pesquisa com base experimental que é idealizada e realizada em estreita junção com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986).

4.2 Sujeitos da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 14 alunos do ensino fundamental de ambos os sexos. Sendo Dois alunos do 5º ano, quatro alunos do 6º ano, dois alunos do 7º ano e seis alunos do 8º ano do ensino fundamental I e II matriculados no ano letivo de 2022 em uma escola municipal de Glória do Goitá – PE.

4.3 Intervenções em dança

As intervenções foram realizadas numa escola municipal de Glória do Goitá-município pernambucano no período de 25 de maio de 2022 a 15 de junho de 2022. Foram realizadas 4 vivências com intervalo de oito dias entre as quatro aulas aconteceram de maneira teórica e prática de uma forma dinâmica buscando estimular a participação dos alunos.

4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumento para a coleta foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvida por Lefevre e Lefevre (2010). O método do DSC é utilizado para organização e análise de dados qualitativos de natureza verbal e tem como fundamento a Teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, a qual resguarda que uma pessoa é ao mesmo tempo individual e coletiva, pois possui peculiaridades, mas também faz parte de uma coletividade. (LEFEVRE; LEFEVRE, 2010). O objetivo do

DSC é, por meio da análise do material verbal, construir um ou mais discursos síntese que expressem a coletividade, escrito na primeira pessoa do singular. Será aplicada também filmagem audiovisual, anotações das vivências e transcrição da entrevista realizada com os participantes.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa teve aprovação do comitê de ética em pesquisa do Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 52228521.1.0000.9440), seguindo a resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Os estudantes que concordaram em participar levaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para seus pais ou responsáveis assinarem.

4.6 INTERVENÇÃO – VIVÊNCIA DO FREVO

Primeiro Encontro: o encontro foi iniciado com a apresentação de todas as etapas do projeto e sua finalidade. Em seguida realizamos a dinâmica “nome \ movimento” com os estudantes. A dinâmica dos nomes consiste em o participante crie movimentos corporais com o ritmo de cada sílaba narrada do próprio nome, o objetivo da dinâmica é fazer com que os discentes apresentem o seu nome de uma maneira livre, criativa e dançante. Para a realização dessa dinâmica foi solicitado que os alunos formassem um círculo concêntrico, onde foi exemplificado para os alunos como funcionava a dinâmica.

Assim que todos os educandos fizeram a apresentação do seu nome. Em seguida buscando verificar os conhecimentos prévios dos alunos, foi realizadas perguntas sobre o que é frevo, fazendo assim a socialização entre os mesmos das respostas apresentadas.

Dando prosseguimento ao encontro com a utilização de slides foi feita uma apresentação dialogada para os discentes sobre a origem, história, características, tipos de frevo, artistas, instrumentos relacionados ao frevo e o espaço do paço do frevo. Após essa apresentação em slides, passou-se um vídeo sobre alguns passos do frevo. No final da apresentação ocorreu uma

problematização sobre o conteúdo abordado. Em seguida aconteceu uma roda de conversa com os alunos para saber dos mesmos o que eles acharam da aula vivenciada e foram questionados novamente a pergunta o que é frevo? realizando assim a coleta das informações fornecidas por eles. Questionados também se eles tinham alguma dúvida sobre o conteúdo abordado. Para finalizar o encontro os alunos escreveram em uma cartolina uma palavra, uma frase ou desenhasse algo que representasse a aula vivenciada por eles. Na sequência foi entregue para os alunos um texto didático contendo informações acerca da dança frevo para que eles realizassem a leitura em casa.

SEGUNDO ENCONTRO: O encontro teve início dando bom dia aos alunos e informando sobre a programação da aula, em seguida: foi feita a Pergunta O que é Frevo? realizando uma socialização das respostas junto aos educandos. Depois de maneira dinâmica efetuei o resgate sobre a primeira aula vivenciada. Dando prosseguimento abordamos de maneira dialogada a história da sombrinha de frevo. Ademais confeccionamos a sombrinha do frevo com a utilização de garrafas pet, folhas de jornal e revistas, tesoura, cola, fita adesiva e fita decorativa. Após a confecção da sombrinha do frevo, no final da aula realizei uma roda de conversa com os educandos objetivando saber deles algumas considerações sobre a aula. Ademais foi solicitado que os alunos se expressassem em uma cartolina: através da escrita de palavras, frases ou desenhos, algo que caracterizasse a experiência da aula experienciada. Em seguida efetuei a entrega do texto didático contendo informações sobre o frevo para aqueles alunos que faltaram o primeiro encontro.

TERCEIRO ENCONTRO: O encontro foi iniciado com a exposição dos objetivos sobre a vivência prática. Em seguida foi feito um alongamento com o objetivo de aquecer os principais músculos envolvidos nessa prática corporal. Na sequência vivenciamos a brincadeira do pique pega saci com o intuito de realizar com os discentes a brincadeira do pique pega tradicional só que utilizando uma expressão corporal presente em um dos passos do frevo. Os alunos realizaram a brincadeira correndo com uma perna só imitando o passo do saci.

Após esse momento ocorreu à brincadeira dos comandos, coloquei uma música relacionada ao Frevo, a brincadeira consistiu em através da emissão de comandos corporais que tinha semelhanças com os passos do frevo, como se movimentarem sob a ponta dos pés sem encostar o calcanhar no chão, depois foi solicitado que os alunos andassem sob o calcanhar, em seguida foi solicitado que os alunos se locomovessem hora encostando o calcanhar no chão, hora se locomovessem sob ponta dos pés, dando prosseguimento com a brincadeira, foi requisitado que os alunos ficassem em posição de pernas abertas em pé onde eles pulavam cruzando as pernas e depois pulavam descruzando as pernas.

Em seguida foi pedido que os alunos formassem um círculo e se posicionem em uma distância adequada para vivenciarmos os passos relacionados ao frevo como o passo do saci, passo ponta de pé calcanhar, passo dois pra frente e dois pros lados, passo tesoura e passo ferrolho.

Dando segmento a aula foi realizada a dinâmica da integração e movimentos foi solicitado que os alunos formassem uma fila e andassem em círculo concêntrico, foi colocada uma música no ritmo do frevo, o aluno que estivesse como o primeiro da fila seria o mestre e deveria demonstrar um movimento baseado nos passos do frevo que foi experienciado anteriormente esse movimento deveria ser reproduzido pelos demais que estavam na fila, quando era emitido o comando troca, o educando que estava como o mestre deveria ir para o final da fila e o discente que ficava como o primeiro da fila ou seja o mestre deveria demonstrar um novo movimento para ser reproduzido pelos demais, a dinâmica continuou até que todos participantes passassem pela posição de mestre. E para finalizar realizei uma conversa com os educandos buscando extrair deles o que eles acharam da aula aplicando o método do DSC.

QUARTO ENCONTRO: Iniciei o encontro dando bom dia aos educandos, depois foi realizado um alongamento com o objetivo de aquecer os principais músculos envolvidos na prática corporal. Logo em seguida foi colocada uma música no ritmo do frevo e relembramos os passos do frevo que tínhamos

vivenciado na aula passada, o passo do saci, o passo ponta de pé calcanhar e o passo dois pra frente e dois para os lados, tesoura e ferrolho.

Na sequência da aula foi solicitado aos educandos que viessem ao centro da sala cada um por vez e demonstrasse um passo de frevo de sua preferência baseados nos passos que foram vivenciados anteriormente.

Em seguida foi pedido que os discentes se dividissem em pequenos grupos para que eles montassem uma coreografia baseada nos passos que foram vivenciados anteriormente e poderiam ficar livres para criarem novos passos se assim desejassem, os grupos tiveram 5 minutos para montar a coreografia, passados os 5 minutos, os grupos se apresentaram as coreografias para todos que estavam presentes na sala. No final realizamos uma roda de conversa com os discentes para saber sua consideração sobre as aulas vivenciadas aplicou-se o método de coleta de dados DSC. Em seguida os estudantes registraram em uma cartolina suas impressões sobre o frevo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeira Vivência/ Aula

Compareceram a primeira aula seis alunos: dois alunos do 5º ano, um aluno do 6º ano e três alunos do 8º ano do ensino fundamental. Iniciei a vivência informando para os alunos sobre os objetivos das aulas de frevo, os mesmos se mostraram bastante curiosos sobre como aconteceria cada aula. Após esse momento vivenciamos a dinâmica do nome/ movimento, os alunos no início demonstram timidez dizendo que estavam com vergonha de apresentar o seu nome por meio de movimentos corporais, pois nunca tinham vivenciado essa prática. Conversei com eles objetivando ganhar confiança deles foi exemplificado como funcionava a dinâmica. Os alunos se sentiram mais confiantes depois que foi realizada uma conversa com eles e explicando que naquele momento não teria movimento certo ou errado e que eles seriam livres para demonstrarem o movimento que quisessem para apresentar o seu respectivo nome. Todos os alunos apresentaram o seu nome através da dinâmica do nome/ movimento de maneira espontânea e criativa superando a timidez apresentada no início quando a dinâmica foi proposta para eles.

Dando prosseguimento, buscando extrair dos alunos seus conhecimentos prévios acerca da dança frevo aplicou-se o método de coleta de dados DSC com as seguintes perguntas: O que é frevo? alguns alunos responderam da seguinte maneira, esquematizado no quadro 1.

Quadro 1- Ideia central 1 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta às perguntas: O que é frevo?

Ideia Central 1- Antes das vivências	Ideia Central 1- Depois das Vivências
O que é frevo?	O que é frevo?
Sujeito 1 – Uma dança	Sujeito 1- É uma dança folclórica
Sujeito 2 – Cultura	Sujeito 2- Uma dança que se originou na região nordeste
Sujeito 3 – uma arte	Sujeito 3- O nome vem de frevura

	Sujeito 4- É patrimônio Histórico cultural
--	--

A partir das respostas obtidas nesse primeiro momento com os discentes comungamos com a autora Lyane Cavalcante (2021) explicando que as maiorias dos alunos, por não entenderem o contexto histórico e social de algumas manifestações culturais, se sentem perdidos em relação ao aprofundamento de músicas e danças folclóricas locais como o frevo. A autora ainda reforça que, dependendo da comunidade em que o aluno esteja inserido, a questão cultural fica muito distante da sua realidade, então ele acaba vivenciando o que está no seu cotidiano, como por exemplo: o brega e o funk, onde a dança é totalmente voltada para os quadris e a sexualidade (CAVALCANTI, 2021).

Após esse momento diagnóstico, as informações sobre origem, história, características, tipos de frevo, artistas, instrumentos relacionados ao frevo e o espaço do paço do frevo, foram expostas para os discentes com a utilização de alguns slides e de maneira dialogada procurando sempre aguçar a participação dos alunos. Gehres e Brasileiro (2014) compactuam com essa estratégia didática quando diz que o ensino do frevo deve ser fundamentado na contextualização e valorização da origem, história, política, seus aspectos e especificidades, e seus movimentos. Concordando com as ideias do coletivo de autores (2012) que diz que a Educação física deve utilizar de estratégias para abordar os conhecimentos relacionados à cultura corporal na escola. Terminado esse momento de diálogo; foi passado um vídeo para os alunos contendo alguns passos do frevo.

Com base nas respostas obtidas por meio do DSC no final da primeira aula foi possível observar que aconteceu uma ampliação em relação aos conhecimentos dos alunos sobre a dança folclórica frevo, contribuiu para que os estudantes tivessem um melhor entendimento sobre a origem, história e especificidades relacionadas à dança frevo possibilitando a reflexão dos estudantes acerca do tema.

No final dessa primeira intervenção os alunos ainda transcreveram em uma cartolina frases e desenhos que caracterizaram as suas impressões sobre o frevo. Deixando fluir de maneira espontânea e criativa suas considerações sobre essa temática (ver detalhes em anexos).

Segunda Vivência/ Aula

Participaram da segunda intervenção em frevo 14 alunos: dois alunos do 5º ano, quatro alunos do 6º ano, Duas alunas do 7º ano e seis alunos do 8º ano do ensino fundamental. O encontro teve início com a explanação para os discentes sobre a programação da aula que iria ser vivenciada. Em seguida: utilizando o método de coleta de dados DSC com a seguinte pergunta: O que é frevo? em que os alunos foram fazendo suas considerações verbalmente referente ao questionamento, ocorrendo uma socialização das respostas entre eles (ver no quadro 2). Depois de maneira dinâmica fizemos o resgate sobre a primeira aula vivenciada.

Dando continuidade foi abordada a história da sombrinha do frevo. Na sequência aconteceu a explicação sobre o passo a passo para a confecção da sombrinha de frevo com garrafas PET. Os alunos no início demonstraram curiosidade e surpresa em relação à confecção da sombrinha utilizando garrafas PET, pois muitos disseram nunca ter visto nem experienciado esse tipo de vivência. Sebastião e Freire (2009, p.8) enfatizam que produzir objetos durante as aulas é um recurso para que os alunos compreendam a importância de adaptar o ambiente para a experiência motora, adequando as suas particularidades dentro do ambiente escolar, possibilitando a criação de materiais alternativos.

Todos os alunos conseguiram confeccionar as suas sombrinhas e demonstraram muita alegria e satisfação (ver detalhes em anexo). Isso evidencia a importância da abordagem das danças folclóricas no ambiente escolar, pois a mesma pode contribuir com o desenvolvimento cognitivo dos alunos, aspectos criativos e uma melhor compreensão do meio social em que estão inseridos. Fernandes e Bratfische (2014) enfatizam que as danças da cultura popular feito o frevo no âmbito escolar devem ser tratadas como uma estratégia que transforma as possibilidades de ensino, com o objetivo de alterar

os caminhos da educação física escolar. Alvitrando o crescimento do aspecto criativo dos estudantes, além da apreciação da compreensão que cada aluno possui. No final do encontro os alunos registraram em uma cartolina suas considerações sobre a aula (ver detalhes em anexo)

Quadro 2 - Ideia central 2 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta às perguntas: O que é frevo?

Ideia Central 2 - Antes da Vivência 2 O Que é Frevo?	Ideia central 2 - Depois da Vivência 2 O que é Frevo?
Sujeito 1- Um Ritmo Sujeito 2- É Carnaval Sujeito 3- É do Folclore Sujeito 4 – É uma dança criativa Sujeito 5 – É uma música	Sujeito 1- Uma dança de Pernambuco Sujeito 2- Se originou no Recife Sujeito 3- É criatividade Sujeito 4- uma Dança que teve influência da capoeira Sujeito 5- Uma dança animada Sujeito 6- É felicidade

Nessa segunda vivência podemos verificar que as danças folclóricas como o frevo são um conteúdo fundamental para ser abordado na escola, pois essas danças possibilitam o estudante a conhecer a si próprio e aos demais indivíduos e experimentarem o mundo real do imaginário que a mesma permite, contribuindo para ampliar a compreensão dos alunos acerca da formação do contexto social em que estão inseridos fazendo uma ligação entre o presente e o passado.

Terceira Vivência/ Aula

Vieram para a terceira aula 8 alunos: dois alunos do 5º ano, dois alunos do 6º ano, uma aluna do 7º e três alunos do 8º ano do ensino fundamental.

A aula foi iniciada através de uma conversa buscando saber dos educandos se eles tinham experiência prática com a Dança Frevo. Todos os alunos responderam que nunca vivenciaram a dança na prática, corroborando com as ideias de FARO (1986) que diz, as danças do folclore possuem muitas riquezas, mas são pouco vivenciadas. Foi informado aos discentes quais passos iríamos vivenciar na nossa aula: Passo do Saci, Passo Dois pra Frente Dois pro Lado, Passo Ferrolho, Passo Ponta de pé Calcanhar, Passo Tesoura. Realizamos um alongamento, em seguida vivenciamos o pique pega saci, os alunos demonstraram bastante empolgação e entusiasmo durante a brincadeira.

Após esse momento objetivando trabalhar alguns movimentos semelhantes aos passos do frevo realizada a brincadeira dos comandos, onde os alunos realizaram movimentos semelhantes aos executados nos passos do frevo, como andar sobre a ponta dos pés, andar se apoiando apenas sobre o calcanhar, pular cruzando as pernas e pular descruzando as pernas. Para Carbonera e Carbonera (2008, p.16) a Educação Física tem como prioridade o movimento corporal, o que faz dela uma disciplina que pode possibilitar várias formas de aprendizagem, através da criação cabe a ela oferecer movimentos corporais específicos para os seus conteúdos. Alguns alunos tiveram um pouco de dificuldade para andar se apoiando no calcanhar, mas todos conseguiram executar os movimentos presentes na brincadeira dos comandos (ver em anexo).

Em seguida formamos um círculo concêntrico para vivenciarmos os passos do frevo, iniciamos pelo passo do saci, sendo explicado o passo a passo e ao som de uma música de frevo juntos executamos, o segundo passo vivenciado foi o passo dois pra frente dois pro lado, o terceiro foi o passo ponta de pé calcanhar, o quarto passo foi o ferrolho e por último o passo tesoura. Todos os alunos conseguiram executar os passos que foram propostos na aula houve bastante interação. Desta maneira os resultados dessa pesquisa alinham-se com o pensamento de Oliveira (2011), onde ressalta que “[...] as

danças da cultura popular como o frevo nas aulas de Educação Física, possibilitam a interação dos alunos com as diversas possibilidades de cultura, permitindo aumentar a análise e experiência dos estudantes com as mais diferentes formas de dançar[...].”

Com a intenção de saber quais as considerações dos alunos a acerca da aula prática vivenciada foi aplicada a metodologia de coleta de dados DSC com a seguinte pergunta: o que acharam da aula prática vivenciada?

Quadro 3- Ideia Central 3 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta às perguntas: o que acharam da aula prática vivenciada?

Ideia Central e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta às perguntas: o que acharam da aula prática vivenciada?
Sujeito 1- Foi muito divertida
Sujeito 2- Gostei muito
Sujeito 3- A aula foi muito boa
Sujeito 4- Foi uma experiência nova
Sujeito 5- Transmitiu Felicidade

Com base na análise das vivências e respostas obtidas por meio do DSC Podemos perceber que o emprego da dança folclórica frevo nas aulas de educação física pode auxiliar os estudantes no desenvolvimento da auto-estimar, coordenação motora, criatividade, aspectos cognitivos, linguagem escrita, oral, musical e corporal.

Quarta Vivência/ Aula

Participaram da quarta e última vivência 12 alunos: Dois alunos do 5º ano, três alunos do 6º ano, uma aluna do 7º ano e seis alunos do 8º ano do ensino fundamental.

Iniciamos o encontro realizando um alongamento com o objetivo de aquecer os principais músculos envolvidos na prática corporal. Logo em seguida com a utilização de uma música no ritmo do frevo e relembramos juntos os passos do frevo que tínhamos vivenciado na aula passada, o passo do saci, o passo ponta de pé calcanhar e o passo dois pra frente e dois para os lados, tesoura e ferrolho.

Dando continuidade à aula os educandos demonstraram no centro da sala um passo de frevo de sua preferência baseados nos passos que foram vivenciados anteriormente. Os alunos demonstraram bastante empolgação e competência durante as apresentações (Ver detalhes em anexo).

Ademais teve as apresentações das coreografias produzidas pelos discentes que estavam divididos em trios, os estudantes demonstraram bastante entusiasmo, criatividade e alegria no decorrer das apresentações (ver detalhes em anexos). Lyane Cavalcanti (2021) enfatiza que o momento da construção de coreografias pelos alunos é uma das etapas mais importantes da aula, já que ela permite os alunos se expressarem sua criatividade na construção da mesma (CAVALCANTI, 2021). Contribuindo assim com o pensamento de Bregolato (2000, p. 102) que diz o frevo é uma dança que permite aos seus dançarinos criar e improvisar de maneira espontânea os seus passos, podendo variar de passos simples para passos mais malabarísticos possíveis.

Com a intenção de conhecer quais as considerações dos alunos a acerca das aulas vivenciadas sobre o frevo foi aplicada a metodologia de coleta de dados DSC com a seguinte pergunta: o que é frevo?

Quadro 4- Ideia Central 4 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta às perguntas: O que é frevo?

Ideia Central 4 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta às perguntas: O que é frevo?

Sujeito 1- Uma dança Folclórica de Pernambuco

Sujeito 2- Frevo é alegria

Sujeito 3- Ele é patrimônio Histórico Cultural

Sujeito 4- Frevo Contém Passos

Sujeito 5- Frevo é um Ritmo

Sujeito 6- Uma dança cultural da Região Nordeste

Sujeito 7- Uma dança do Carnaval do Recife

Verificando os resultados obtidos através do DSC ao longo das vivências fica evidente que as intervenções nas aulas de Educação Física utilizando a dança folclórica frevo contribuíram pra que os alunos conhecessem mais sobre a origem, história, características relacionadas a essa dança presente no estado de Pernambuco de maneira significativa e que a implementação desse conteúdo pode romper com paradigma de conhecimento hegemônico na educação física. No final do encontro os alunos registraram em uma cartolina suas considerações sobre a aula. (ver detalhes em anexo)

Primeira Vivência: Dinâmicas e Abordagem Teórica.

Figura 1- Momento de Conversa inicial



Figura 2 - Dinâmica nome/movimento



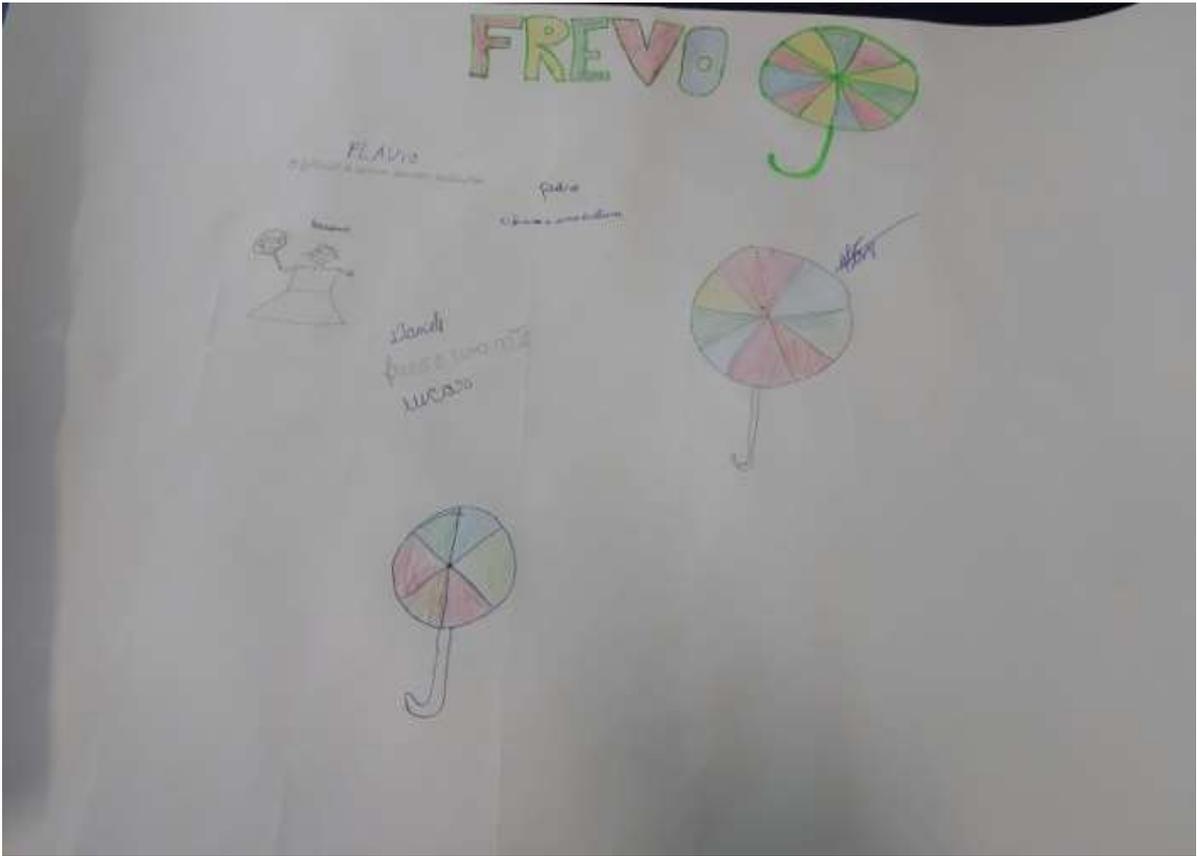
Figura 3 - Exposição de slides



Figura 4 – Momento de Conversa



Figura 5- considerações finais sobre a aula



Segunda Vivência Confeção da Sombrinha do Frevo

Figura 6- Parte Inicial



Figura 7- confecção da Sombrinha



Figura 8- Confeção da sombrinha



Figura 9- Sombrinha confeccionada



Figura 10- Considerações sobre a aula

Figura11-Alongamento



Figura 12- pique pega/ saci



Figura 13- Brincadeira/comandos



Figura 14- Passos do Frevo



Figura 15- Passos do frevo



Figura 16- Dinâmica da Integração



Figura 17- Roda de conversa



Quarta Vivência Prática- Construção de Coreografias

Figura 18- Alongamento



Figura 19- relembando os passos



Figura 20- Relembrando os passos



Figura 21- Apresentação individual



Figura 22- Coreografias em trio



Figura 23- Coreografias em trio



Figura 24- Roda de Conversa

5. Conclusão

As danças folclóricas como o frevo representam as tradições e costumes que foram preservados ao longo dos anos pela humanidade. Por essa razão se apresenta como um conteúdo muito rico para ser trabalhado nas aulas de Educação Física escolar. Pois pode contribuir para que o aluno entenda o processo de evolução da sociedade onde ele se encontra inserido.

Dessa maneira, é importante que o professor de Educação Física, como principal regulador entre o conhecimento e o aluno, procure o aprofundamento teórico e prático em relação a esse conteúdo, posicionando-se sobre a importância de se trabalhar essa dança da cultura popular pernambucana dentro das suas aulas.

Foi perceptível os avanços dos alunos de maneira significativa, durante a participação nas aulas de frevo, tanto nas intervenções teóricas como nas intervenções práticas, o entusiasmo em cada momento vivenciado, que foi desde a curiosidade pela história do frevo e suas características, a empolgação e criatividade pela confecção da sombrinha do frevo, a parte prática que envolveram os passos do frevo até a criação de coreografias por eles.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARBONERA, Daniele. CARBONERA, Sergio Antonio. A importância da dança no contexto escolar. Monografia (Especialização) – Curso de Pós Graduação em Educação Física escolar, Faculdade Iguazu, Cascavel, 2008. Disponível em: <[HTTP://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br)>. Acesso em: 06 ago. 2022.

NETO, Waldemar Cruz. TONELLO, Maria Georgina Marques. A Educação Física na escola e o resgate da cultura popular no Brasil. Revista Digital. Buenos Aires, ano 13, n. 124, 2008.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. NEIRA, Marcos Garcia. As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. Revista Motrivivência, ano XX, n. 31, p. 79-98, 2008.

CAVALCANTE, L. FREVO NA ESCOLA: UMA PESQUISA DE CORPO E DANÇA-EDUCAÇÃO. Manzuá: Revista de Pesquisa em Artes Cênicas, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 13, 2019. DOI: 10.21680/2595-4024.2019v2n1ID18402. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/manzua/article/view/18402>. Acesso em: 1 ago. 2022.

VIEIRA, Martha Bezerra. As danças folclóricas no Brasil: Diante do Contexto da Educação Física Escolar. **EFDesportes.com**, Buenos Aires, v.18, n.189, 2014.

SANTOS, Pricilla Bertoldo. **A Aplicação de Danças Folclóricas nas Escolas Públicas**. Revista Digital, Buenos Aires, ano13, n. 122, 2008.

SOUZA, Aparecida Ivonete Merenda; REIS, Eliane Josefa Barbosa. **Danças Folclóricas na Educação Física: resgatando a cultura popular**. Disponível em: <https://scholar.google.com/>

JUNQUEIRA, Aline Horta Miguel; DIAS, Aline Oliveira; CONCEIÇÃO, Vagner Miranda. **Frevendo na Escola: Dança para Aprender um Pouco do Brasil**. Auditório da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. UFMG. 08 a 10 de maio de 2013. ISBN: 978-85-61537-173.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Blog Educacional e o Ensino das Danças Folclóricas nas Aulas de Educação Física: Aproximações a partir do Currículo do Estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, v.21, n.3, p.701- 7016, jul/set de 2015.

SILVA, Alexandra Maria Brasileiro. **Danças Folclóricas na Escola: Transformando o ensino e (RE) Significando a Aprendizagem**. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, V.2, n.1, p.113-125, jan/jun.2014.

PEREIRA, Ana Paula da Cruz; SILVA, Kerheim Nataly Amarante; CARVALHO, Bruno Rezende; LINHARES, Renata; MEDEIROS, Mara Barbosa. **A Quadrilha**

Inserida na Educação Infantil: Educação Física Protagonista. Disponível em: <https://scholar.google.com/>

PEREIRA, Jaqueline da Silva Nunes. **Cultura Popular Brasileira: dança folclórica, o processo de ensino aprendizagem por meio da tecnologia multimídia.** IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009- CPR.

STRINE, Paulinne Junqueira Silva Andresen; REBELO, Ana Cristina Silva; FRUZA, Tatiana de Sousa; MATA, João Roberto; STRINE, Polianne Junqueira Silva Andresen; BARBOSA, Rosana Silva; VALE, Arthur Fereira; SILVA, Tereza Raquel de Melo Alcântara. **Análise Histórica de Danças Folclóricas Aplicadas á Anatomia como Forma Ocupacional: uma experiência de Extensão.** Revista UFC- ano.XV, n.15, dezembro de 2014.

SILVA, Vânia Ferreira; MARIA, Andréa Carla Melo; BORBA, Vildeane da Rocha. **Frevo em Cordel: uma análise do acervo da Fundação Casa Rui Barbosa.** Disponível em: <https://scholar.google.com/>

GEHRES, Adriana de Faria; BRASILEIRO, Livia Tenorio. **Frevo/Passo- uma alegria urbana e tensa: como ensinar?** Disponível em: <https://scholar.google.com/>

MARIA, Vanessa Moraes; AZEVEDO, Ivone Ouverney Santos. **Dança na Perspectiva da Cultura Corporal: Da Batalha do Passinho á Batalha do Frevo.** Colégio Pedro II – Revista do departamento de educação física.

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo **convidado (a)** a participar da pesquisa **“Frevendo” no chão da escola: ampliando os conhecimentos dos escolares sobre uma dança fólclorica de Pernambuco.**

Esta pesquisa é de responsabilidade do professor Flávio Campos de Moraes, do Centro Acadêmico de Vitória localizado na rua Alto do Reservatório, S/ N, Bela Vista, Vitória de Santo Antão/ PE, telefone: 3114-4109. Também participa desta pesquisa Dayana Josineide Maria Cabral da Silva day251973@hotmail.com.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde em participar, assine ao final deste documento, lhe será enviado uma cópia do mesmo e a outra ficará com o pesquisador responsável. Caso não concorde, não haverá penalização nem para você, bem como será possível você retirar o consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

A pesquisa tem como objetivo ampliar o conhecimento e valorização do frevo enquanto conteúdo da Educação Física escolar. **Orientações:** 1. A participação do seu filho ou dependente não é obrigatória e será mantida em sigilo; 2. A qualquer momento poderá retirar o seu consentimento e seu filho ou dependente deixar de participar da pesquisa se sentir algum incômodo e/ ou achar necessário; 3. Os dados da pesquisa serão publicados respeitando a privacidade do seu filho ou dependente. 4. Este estudo apresenta como benefícios, propor uma abordagem educacional no âmbito escolar; 6. Um dos riscos de sua participação pode ser constrangimento para responder as questões propostas, porém o pesquisador ficará atento para minimizar os riscos; 7. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador responsável, no endereço acima informado, pelo período de, no mínimo, 5 anos. Você não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento pela sua participação na pesquisa, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE-CAV no endereço: Rua Dr. João Moura, 92 - Bela Vista. Vitória de Santo Antão - PE - CEP:55 612-440, Tel.: (81)3114 -4152– e-mail: cep.cav@ufpe.br.

EU, _____, RG _____

Declaro que fui devidamente informada (o) pela pesquisadora Dayana Josineide Maria Cabral da Silva, sobre as finalidades da pesquisa e aceito participar como voluntário (o).

Glória do Goitá, de _____ de 2022.

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

Testemunha 1

Testemunha 2

ANEXO 2 – APROVAÇÃO DO CEP

Página 01 de 07



UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: "FREVENDO" NO CHÃO DA ESCOLA: AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS DOS ESCOLARES DE GLÓRIA DE GOITÁ SOBRE UMA DANÇA FOLCLÓRICA DE PERNAMBUCO

Pesquisador: Flávio Campos de Moraes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52228521.1.0000.9430

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.166.019

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações básicas da pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1757688.pdf) ou e/ou Projeto detalhado (26/03/22).

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Matriz
Bairro: CEP: 55.612-440
UF: PE Município: VITORIA DE SANTO ANTAO
Telefone: (81)3114-4152 **E-mail:** cep.cav@ufpe.br

UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITORIA DE SANTO ANTAO, 15 de Maio de 2022

Assinado por:

FRANCISCO CARLOS AMANAJAS DE AGUIAR JUNIOR
(Coordenador(a))

Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista

Endereço:

Matriz

Bairro: CEP:

55.812-440

UF: PE Município: VITORIA DE SANTO ANTAO

Telefone:

(81)3114-4152 **E-mail:** cep.cav@ufpe.br

PLANO DE AULA

Escola:

Aula: Nº 1

Data: 25/05/2022

Público Alvo: Alunos do Ensino Fundamental I e II

Professora: Dayana Cabral

Unidade Temática: Dança (Frevo)

Conteúdos: A origem, história, característica, tipos de frevo e instrumentos musicais relacionados ao frevo, principais representantes e o paço do frevo.

Duração: 45 minutos

Objetivo: Desenvolver uma aula dinâmica com os alunos do ensino fundamental I e II, com o intuito de verificar e ampliar os conhecimentos dos mesmos em relação a Dança folclórica Frevo.

Primeiro Momento: Iniciarei o encontro dando bom dia e me apresentando para os discentes, em seguida vou apresentar para os alunos todas as etapas do projeto.

Segundo Momento: irei realizar a dinâmica dos nomes/ movimento com os estudantes; para a realização dessa dinâmica será solicitado que os alunos formem um círculo concêntrico, eu irei demonstrar para os alunos como funciona a dinâmica, a dinâmica dos nomes consiste em o participante demonstra através de movimentos corporais cada sílaba do seu nome, o objetivo da dinâmica é fazer com que os discentes apresentem o seu nome de uma maneira descontraída.

Terceiro Momento: Em seguida buscando verificar os conhecimentos prévios dos alunos, realizarei perguntas sobre o que é frevo pra eles? Se os mesmos já tiveram alguma experiência relacionada ao frevo, fazendo assim a socialização entre os mesmos das respostas apresentadas.

Quarto Momento: Com a utilização de slides farei uma apresentação para os discentes sobre a origem, história, características e instrumentos musicais relacionados ao frevo, principais representantes e sobre o paço do frevo. Após essa apresentação em slides, passarei um vídeo sobre alguns passos do frevo. No final da apresentação farei questionamentos aos discentes sobre possíveis dúvidas relacionadas ao conteúdo abordado.

Quinto Momento: realizarei uma roda de conversa com os alunos onde questionarei os mesmos sobre o que é o frevo? E o que eles acharam da aula vivenciada. Em seguida posicionarei uma cartolina em cima do birô da sala e pedirei que eles desenhem ou escrevam algo que possa representar a aula por eles vivenciada.

Avaliação: Será utilizada uma avaliação observacional e procedimental a partir da participação dos alunos em cada momento da aula.

Material Didático: Notebook, Data show, slides, Vídeo e Texto Didático.

Referências:

- Frevo, Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade- Neoenergia. Disponível em: www.neoenergia.com
- <https://youtu.be/EMeT-jKS8N0>

PLANO DE AULA

Escola:

Aula: Nº 2

Data: 01/06/2022

Público Alvo: Alunos do Ensino Fundamental I e II

Professora: Dayana Cabral

Unidade Temática: Dança (Frevo)

Conteúdos: Sombrinha do Frevo

Duração: 50 minutos

Objetivo: Desenvolver uma aula com os alunos do ensino fundamental I e II, Com o intuito de abordar a origem e o histórico da sombrinha do frevo e a sua confecção buscando de uma maneira dinâmica estimular a participação e a criatividade dos mesmos.

Primeiro Momento: Iniciarei o encontro dando bom dia aos alunos e informando a eles sobre a programação da aula, em seguida: fiz a Pergunta O que é Frevo? realizando uma socialização das respostas junto aos educandos. Depois de maneira dinâmica fiz o resgate sobre a primeira aula vivenciada. Em seguida realizarei um momento de conversa com eles, onde irei questionar se os mesmos já tiveram a experiência de confeccionar a sombrinha do Frevo. Dando continuidade abordarei a origem e um pouco do histórico da sombrinha do Frevo de maneira dialogada.

Segundo Momento: Vou explicar o passo a passo para que os alunos confeccionem a sombrinha do Frevo. Cada aluno irá confeccionar a sua sombrinha do frevo com a utilização de garrafas pet, folhas de jornal e revistas, tesoura, cola, fita adesiva e fita decorativa.

Terceiro Momento: Solicitarei que os alunos escrevam uma palavra, frase ou desenhem algo em uma cartolina sobre o que eles acharam da aula vivenciada, cada aluno irá por vez fazer as suas considerações na cartolina que estará posicionada em cima do birô.

Avaliação: A avaliação ocorrerá de maneira observacional e procedimental, através da participação dos alunos em cada momento da aula.

Material Didático: Notebook, vídeo, Data Show, garrafas Pet, Folha de Revista, Jornal, Folha de Ofício, cola, Fita Adesiva e Fita Decorativa

Referências:

- <https://youtu.be/mkMs7npkbTE>
- <https://youtu.be/UfDqN-EzT-M>

PLANO DE AULA

Escola:

Aula: Nº 3

Data: 08/06/2022

Público Alvo: Alunos do Ensino Fundamental I e II

Professora: Dayana Cabral

Unidade Temática: Dança (Frevo)

Duração: 45 minutos

Objetivo: Desenvolver uma aula prática com os alunos do ensino fundamental I e II, com a intenção de vivência alguns movimentos corporais que sejam semelhantes com os passos presentes na Dança (Frevo) de maneira lúdica e de experimentar alguns passos básicos do frevo como: passo do saci, ponta de pé calcanhar e passo dois pra frente e dois para os lados, tesoura e ferrolho. Estimulando a participação e o desenvolvimento dos alunos de maneira dinâmica em relação a esse tipo de dança.

Primeiro Momento: Iniciarei o encontro dando bom dia aos alunos e informando sobre a nossa aula prática. Em seguida iremos vivenciar um alongamento com o objetivo de aquecer os principais músculos envolvidos nessa prática corporal.

Segundo Momento: Iremos vivenciar a brincadeira do pique pega saci com o intuito de realizar com os discentes a brincadeira do pique pega tradicional só

que utilizando uma expressão corporal presente em um dos passos do frevo. Os alunos realizarão a brincadeira correndo com uma perna só imitando o passo do saci.

Terceiro Momento: Realizarei com eles a brincadeira dos comandos, colocarei uma música referente ao Frevo, a brincadeira consistirá através da emissão de comandos corporais que serão dados por mim, esses comandos terão semelhanças com os passos do frevo, como se movimentarem sob a ponta dos pés sem encostar o calcanhar no chão, depois será solicitado que os alunos andem sob o calcanhar, em seguida pedirei que os alunos andem hora encostando o calcanhar no chão, hora andem sob ponta dos pés, dando prosseguimento com a brincadeira, solicitarei que os alunos fique em posição de pernas abertas em pé onde irão pular cruzando as pernas e depois deverão pular descruzando as pernas.

Quarto Momento: Em seguida solicitarei que os alunos formem um círculo e se posicionem em uma distância adequada para vivenciarmos os passos relacionados ao frevo como o passo do saci, ponta de pé calcanhar e dois pra frente e dois pros lados, tesoura e ferrolho.

Quinto Momento: Será realizada a dinâmica da integração e movimentos solicitarei que os alunos formem uma fila e andem em círculo, será colocada uma música no ritmo do frevo, o aluno que estiver como o primeiro da fila será o mestre deverá demonstrar um movimento baseado nos passos do frevo que foi experienciado e deve ser reproduzido pelos demais, quando for emitido o comando troca, a pessoa que estava como o mestre deverá ir para o final da fila e a pessoa que ficou como o primeiro da fila ou seja o mestre deverá demonstrar um novo movimento para ser reproduzido pelos demais, a dinâmica continuará até que todos participantes passem pela posição de mestre.

Quinto Momento: Para finalizar o nosso encontro realizarei uma roda de conversa buscando extrair dos alunos seus pontos de vista sobre a aula vivenciada.

Avaliação: Será utilizada uma avaliação observacional e procedimental a partir da participação dos alunos em cada momento da aula.

Material Didático: som, músicas.

Referências:

- <https://www.educlub.com.br/pique-pega-saci/>
- <https://youtu.be/4d0F7uXJlvI>

PLANO DE AULA

Escola:

Aula: Nº 4

Data: 15/06/2022

Público Alvo: Alunos do Ensino Fundamental I e II

Professora: Dayana Cabral

Unidade Temática: Dança (Frevo)

Duração: 45 minutos

Objetivo: Desenvolver uma aula prática com os alunos do ensino fundamental I e II, objetivando vivenciar alguns passos básicos presentes na Dança (Frevo) estimulando a participação e a criatividade dos alunos de maneira dinâmica.

Primeiro Momento: será realizado um alongamento com o objetivo de aquecer os principais músculos envolvidos na prática corporal.

Segundo Momento: Logo em seguida coloquei uma música no ritmo do frevo e relembrei junto com eles os passos que tínhamos vivenciado na aula passada, o passo do saci, o passo ponta de pé calcanhar e o passo dois pra frente e dois para os lados, tesoura e ferrolho.

Terceiro Momento: Na sequência da aula solicitarei aos educandos que venha ao centro da sala cada um por vez e demonstre um passo de frevo de sua preferência baseados nos passos que foram vivenciados.

Quarto Momento: Em seguida pedirei que os discentes se dividam em trios para que eles montem uma coreografia baseada nos passos que foram vivenciados anteriormente e podem ficar livres para criarem novos passos se assim desejarem, os trios terão 5 minutos para montar a coreografia, passados os 5 minutos, os grupos se apresentarão as coreografias para mim e para os demais colegas.

Quinto momento: irei fazer questionamentos referentes a Dança (Frevo) para os discentes, sobre o que é frevo pra eles? se eles acham importante esse tipo de dançar ser abordada nas aulas de EDF e sobre qual foi a experiência deles em participarem do projeto para finalizar solicitarei que eles escrevam uma frase ou façam um desenho em uma cartolina que demonstre a experiência deles em ter participado do projeto.

Avaliação: Será utilizada uma avaliação observacional, procedimental e atitudinal a partir da participação dos alunos em cada momento da aula.

Material Didático: Som, Música e cartolina.

Referências: <https://youtu.be/EMeT-jKS8N0>

TEXTO DIDÁTICO

ORIGEM DO FREVO

O frevo surgiu no final do século XIX, no Carnaval, em um momento de transição e efervescência social no Brasil, como uma grande expressão cultural das classes populares. O Dia Nacional do Frevo é celebrado em duas datas: em 14 de setembro, data em que nasceu, no ano de 1882, o criador do nome frevo, o jornalista Osvaldo da Silva Almeida. E também em 9 de fevereiro, data em que historiadores identificaram a primeira aparição da palavra frevo, em 1907, sendo esta a data considerada oficial.

Com o passar dos anos, foi ganhando importância e reconhecimento pelo Brasil e, até os dias de hoje, influencia o carnaval de todo o país. Incluído desde 2012 na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da Unesco, o frevo é parte importante da história nordestina e brasileira



Fonte: Google Imagens

CARACTERÍSTICAS DO FREVO

- Presença de música e dança;
- Música tocada por instrumentos de sopro;
- Ritmo acelerado;
- Movimentos acrobáticos;
- Inserção de elementos de outras danças folclóricas;
- Inserção de elementos da capoeira;
- Figurinos coloridos e a utilização de pequenas sombrinhas.

TIPOS DE FREVO

A popularidade da dança e a criatividade do povo pernambucano deu origem a diferentes tipos de frevos, são eles:

Frevo de rua

É instrumental e acelerado, sem letra de música, e é tocado pelas orquestras nas ladeiras e ruas. Foi o primeiro estilo a surgir e é o mais efervescente de todos. Atualmente, uma orquestra de frevo de rua desfila com instrumentos como saxofones, clarinetes, pistões, trombones, tubas, taróis, surdos e bombardinos.



Fonte Google Imagens

Frevo de bloco

Em vez de instrumentos de percussão e metais, o frevo de bloco é executado por uma orquestra de pau e corda, composta por violões, bandolins, flautas e cavaquinhos. É um ritmo mais lento, poético, e as letras têm um tom saudosista.



Fonte: Google Imagens

Frevo canção

Este tipo, que possui letras e é cantado, também é conhecido como marcha-canção, por ser parecido com marchinhas.



Fonte: Google Imagens

UM LUGAR PRA QUEM QUER SABER TUDO SOBRE FREVO



Fonte: Google Imagens

Localizado na Praça do Arsenal da Marinha, no bairro do Recife, o Paço do Frevo é um centro de referência de ações, projetos e atividades de documentação da dança. É o lugar ideal para estudar, criar, experimentar e vivenciar o rico universo de histórias, personalidades, memórias e linguagens artísticas do frevo.

ATIVIDADE

1) Assinale a alternativa que corresponde as duas datas que o frevo é celebrado nacionalmente:

- A) Dia 05 de fevereiro e dia 10 de outubro
- B) Dia 14 de setembro e dia 9 de fevereiro
- C) Dia 11 de fevereiro e dia 5 de maio
- D) Dia 10 de março e dia 20 de setembro

2) Escreva Algumas das diferenças presentes entre o Frevo de bloco, o Frevo de rua, e o Frevo canção:
